

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**


JUCELMA DOMINGOS HONORATO IENZEN

**ESTRATÉGIAS DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES E LÍDERES
COMUNITÁRIOS: PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS
NO AMBIENTE ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014



**ESTRATÉGIAS DE CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES E
LÍDERES COMUNITÁRIOS: PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS
NO AMBIENTE ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Colombo, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Elias Lira dos Santos Junior

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Ciências



TERMO DE APROVAÇÃO

ESTRATÉGIAS DE CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES E LÍDERES COMUNITÁRIOS: PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Por

Jucelma Domingos Honorato Ienzen

Esta monografia foi apresentada às 11:30h do dia 22 de Março de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de Colombo, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof. Elias Lira dos Santos Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. Me. Edward Kavanagh
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Juliane Maria Bergamin Bocardi
UTFPR – Câmpus Medianeira

Ao meu esposo Osias
e aos meus filhos Maria Eduarda e João Pedro.
Amor eterno.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade, pela força e dedicação em tudo que faço.

A minha mãe Maria de Lurdes (*in memoriam*) – está sempre em meu coração.

Ao meu pai João, agradeço por pela orientação, dedicação e incentivo durante toda a minha vida.

Ao meu orientador professor Elias Lira dos Santos Junior, que teve paciência e soube conduzir as orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores da UTFPR do curso de Especialização em Ensino de Ciências.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A mente que se abre para uma nova ideia,
jamais voltará ao seu tamanho normal”

(Albert Einstein)

RESUMO

IENZEN, Jucelma Domingos Honorato, **ESTRATÉGIAS DE CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES E LÍDERES COMUNITÁRIOS: PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR**. 2014. 44 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática levantar estratégias como meio da capacitação de professores e líderes comunitários no auxílio à prevenção ao consumo de drogas no ambiente escolar. Aborda a historicidade das drogas dentro da sociedade, relata os tipos de drogas e seus efeitos, a porta de entrada que desperta atenção e curiosidade em crianças e adolescentes. Relata sobre o consumo de drogas no Brasil, a importância da participação da família, da comunidade, da escola como extensão da família e contribui no combate as drogas. Demonstra que o vício vai além de uma simples opção pessoal, atinge as famílias, os amigos, a saúde e compromete o futuro. Através de entrevistas nos departamentos de Ação Social, Educação e da Polícia Militar, podemos medir a inexistência ou existência somente do PROERD como programa de prevenção as drogas na cidade de Ivaiporã, analisando este como parâmetro para discutir o assunto. A capacitação de professores e líderes comunitários vêm de encontro ao anseio e as necessidades de um determinado grupo, o qual vivencia as problemáticas e as transformações no ambiente escolar em relação ao uso das drogas. É um meio de disseminar a informação, trabalhar de forma continuada, somar esforços entre a escola e a comunidade, com finalidade de entender, ajudar e prevenir as drogas na escola.

Palavras-chave: Adolescentes, Dependência Química, Educação.

ABSTRACT

IENZEN, Jucelma Domingos Honorato, **STRATEGIES FOR TRAINING OF TEACHERS AND COMMUNITY LEADERS: PREVENTION TO DRUG USE IN the SCHOOL ENVIRONMENT**. 2014. 44 pgs. Monograph (Specialization in Science Education). Federal Technological University of Parana, Surrey, 2014.

This work aimed to raise thematic strategies as a means of training for teachers and community leaders to help in the prevention of drug use in the school environment . Addresses the historicity of drugs within society , reports the types of drugs and their effects , the gateway that arouses attention and curiosity in children and adolescents . Reports on drug use in Brazil , the importance of family participation , community , school as an extension of the family and helps in fighting drugs . Demonstrates that addiction goes beyond a simple personal choice , reaches families , friends , health and compromises the future . Through interviews in the departments of Social Welfare , Education and Military Police , we can measure the absence or existence of only PROERD as prevention drugs in the city of Ivaiporã program , analyzing this as a parameter to discuss the matter . The training of teachers and community leaders have been meeting with the desire and needs of a particular group , which experiences the problem and the changes in the school environment in relation to drug use . It is a means of disseminating information , working continuously , adding efforts between school and community , with the purpose of understanding , help and prevent drugs at school .

Keywords: Adolescents, Chemical dependence, Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Levantamento do SENAD/CEBRID uso de drogas na vida, período de 2001 a 2005.....	14
Tabela 2 – Levantamento do SENAD/CEBRID dependência de drogas, período de 2001 a 2005	15
Tabela 3 – Levantamento do SENAD/CEBRID uso de drogas na adolescência, período de 2004.....	15
Tabela 4 – Relação das Escolas Estaduais.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.1 Mundo das Drogas.....	12
2.1.1 Drogas no Brasil.....	13
2.1.2 Dependência Química.....	16
2.1.3 Uso da temática Drogas no Ensino de Ciências.....	17
2.1.4 Álcool e Tabaco.....	18
2.1.5 Maconha.....	19
2.1.6 Solvente e Inalantes.....	20
2.1.7 Cocaína.....	21
2.1.8 Estimulantes.....	22
2.1.9 Crack.....	22
2.2 Família.....	23
2.3 Escola e Comunidade.....	24
2.4 Prevenção.....	26
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	28
3.1.1 TIPO DA PESQUISA.....	28
3.1.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
3.1.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
APÊNDICE.....	37
Apêndice 1.....	37
Apêndice 2.....	39
Apêndice 3.....	41
Apêndice 4.....	43

1. INTRODUÇÃO

O uso de drogas na adolescência é cada vez maior, gerando grande preocupação no ambiente familiar, escolar e na comunidade. Vidas roubadas, famílias destruídas e uma sociedade refém do próprio ser humano.

A facilidade em adquirir drogas ilícitas contribui para as crianças e adolescentes serem para lista de viciados, a primeira droga é oferecida normalmente por alguém próximo, um parente que pede ajuda para acender um cigarro, oferece um copo de cerveja para provar. O cigarro, o álcool e os inalantes são as drogas mais citadas entre as primeiras consumidas por usuários de crack – normalmente crianças com idade entre 10 e 13 anos. (REVISTA IDEIAS, 2011, pág.41/42).

Conforme Sr. Valdecir Botega, ex-superintendente da Delegacia do Adolescente sede em Curitiba, revela que os crimes mais violentos são cometidos por adolescentes, devido à falta de experiência e por estar em uma idade impulsiva, já os adultos conseguem dosar a violência e agem com mais calma. A adolescência é a fase em que o jovem está mais suscetível a receber informações e vão definir seu caráter. O grande problema na maioria dos jovens, é que o crime e as drogas lhes proporcionam, de certa forma, uma vida excitante, sabem que vivem uma vida desregrada e não tem interesse em largá-la. As drogas os tiram temporariamente da realidade e lhes dão sensação de prazer e poder. (REVISTA IDEIAS, 2011, pág.43).

O uso de drogas tem relação direta e indireta com uma série de avanços e agravos a saúde desses usuários, entre os quais se destacam: acidentes de trânsito, agressões físicas, depressões profundas, distúrbio de conduta, comportamento de risco no âmbito sexual (transmissão HIV) pelo ato sexual e/ou decorrente do uso de injetáveis. Desta forma, podemos projetar historicamente o quanto às drogas têm afetado a vida em sociedade, as problemáticas que decorrente do uso, as dificuldades em prevenir e combater as drogas entre as crianças e os jovens.

O município de Ivaiporã possui campanhas de prevenção às drogas através dos departamentos de Ação Social, Saúde, Educação e Segurança Pública que assumem importância indiscutível na ação preventiva. O trabalho vem somar esforços com uma proposta de resgate dentro da realidade dos adolescentes, destacando sua história de vida, trabalhando em diferentes momentos e suas finalidades, destacando o papel dos profissionais da educação e líderes

comunitários como mediadores do processo. Atuar ativamente como estratégia de capacitação dos profissionais da educação para atender a problemática que as escolas vêm enfrentando em relação às drogas e suas consequências.

Será realizada uma abordagem sobre o consumo de drogas no Brasil, explorando os estudos apontados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), contextualizando sobre as drogas mais usadas pelos adolescentes e causadores de dependência, apresentando o mundo das drogas no ambiente mais propício a eles, relacionando a família, os amigos, as descobertas e a formação de sua própria identidade. Trabalhar a Prevenção ao Consumo de Drogas como elemento a se evitar a proliferação, e a fim de salvar vidas meio a ilusão e as falsas promessas. A prevenção como um processo contínuo em todas as disciplinas, envolvendo o grupo pedagógico, os profissionais comprometidos com a educação e a saúde das crianças e adolescentes.

O desfecho será um estudo de caso, buscando responder o seguinte questionamento: que estratégias podem-se utilizar para trabalhar a temática das drogas com professores e líderes comunitários de caráter preventivo no ambiente escolar do município de Ivaiporã?

Objetivo geral será verificar de que forma podemos aplicar as estratégias de capacitação para os professores e líderes comunitários em relação à prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar do município de Ivaiporã. Os objetivos específicos serão direcionados à coleta de informações junto ao Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG), Polícia Militar (PM), Centro de Referência a Assistência Social (CRAS) e a Secretaria de Educação de Ivaiporã (SEED), com perguntas formuladas no sentido de extrair informações e aprimorar ações preventivas que auxiliem o ambiente escolar.

A metodologia aplicada é um estudo de caso, sobre estratégias de capacitação para os professores e líderes comunitários em relação à prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar do município de Ivaiporã, e como pesquisa serão aplicadas entrevistas estruturadas aos responsáveis pelos departamentos municipais de ação social, educação, comunidade e o comando de policiamento.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Mundo das Drogas

Até pouco tempo, a visão que mantínhamos sobre as drogas não ultrapassavam a imagem do indivíduo que roubava a bolsa em uma esquina, das pessoas que viviam nas ruas e dormiam abraçados a uma garrafa de bebida. A realidade agora é outra, muita coisa mudou na sociedade, a imagem de que a droga nunca chegaria à nossa casa, não existe mais. De acordo com integrantes dos Narcóticos Anônimos de Curitiba, o número de viciados em crack, pertencentes à classe social mais alta, está cada vez maior e não para de crescer. Os jovens ricos, supostamente esclarecidos, estão sendo alvo fácil pelos traficantes, geralmente bem menos instruídos do que eles. O marketing desenvolvido na hora da venda para o usuário é decisivo na experimentação de outras drogas, pelo poder do convencimento ou simplesmente pelo fato da droga atual não fazer mais efeito, neste caso, a opção é trocar por uma substância mais forte, sendo assim, o usuário paga o preço porque não consegue ficar sem a droga, rica ou pobre a dependência é a mesma.

Segundo relato do Sr. Valdecir Botega, ex-superintendente da Delegacia do Adolescente em 2011, são inúmeros casos de juventude roubada, a maioria dos adolescentes detidos pela polícia Militar do Paraná manifesta desinteresse em largar as drogas e deixar a vida de crimes, a polícia tenta ajudar o menor infrator, mas acaba que na maioria das vezes confrontando com a falta de programas de governo que reintegrem o infrator à sociedade, ele não pode ser obrigado a aderir a nenhum programa social, voltar à escola ou internar-se para tratamento contra as drogas. (REVISTA IDEIAS, 2011, pág.37-39).

Muitos são os motivos que levam um jovem para o mundo das drogas, a procura de um prazer que tem forte representação, fugir de um problema familiar, quando se sente excluído e necessita participar de um grupo, autoafirmação, procura da identidade e formação da personalidade.

A família é um ponto de apoio, porém, nem sempre aceita as transformações e dificulta a relação estreitando o diálogo. Na maioria das vezes não sabe como lidar com a situação e estabelece atritos permanentes. Fica difícil dizer quem é bandido e quem é mocinho, onde está o bem e o mal. Mas não dá para fugir da realidade.

DROGA é perigosa e muita gente se arrasa por causa dela. O assunto está em toda parte, fingir que não é com você é um péssimo jeito de se prevenir.

Inquéritos feitos entre jovens mostram que, em sua maioria, foram levados a primeira experiência com tóxicos por curiosidade. Ressaltam também o papel dos amigos que influenciam no consumo das drogas. (extraído <http://www.mundojovem.org.br>, acesso 28/11/2013).

2.1.1 Drogas no Brasil

Historicamente, a humanidade possui vários registros que evidenciam o uso de drogas no dia a dia. Na antiguidade, as drogas eram utilizadas em cerimônias, com finalidade de proporcionar diversão, prazer e experiências místicas. Os egípcios usavam vinho e cerveja para tratamento de doenças, como meio de amenizar a dor e também como abortivo. Os gregos e romanos usavam o álcool em ocasiões especiais, como festas religiosas. Os indígenas utilizavam bebidas fermentadas, em rituais sagrados e/ou festividades sociais. Atualmente, o vinho é muito utilizado em cerimônias católicas e protestantes, no candomblé, judaísmo, entre outras práticas espirituais (BUCHER, 1991).

A questão do uso abusivo de drogas como cigarro, álcool, maconha, cocaína, crack, estimulantes entre outras, tem sido abordada além da psiquiatria ou questões médicas, sua compreensão segue questões sociais, econômicas, políticas e de saúde pública.

Pesquisas e estudos sobre as dependências humanas, como o alcoolismo e tabagismo, vêm tomando força e atenção médica há algumas décadas. Em 1972, quando Walton chamou a atenção para as altas cifras de tabagismo encontradas entre pacientes hospitalizados. A partir daí vários estudos confirmaram a associação e correlação positiva entre tabagismo e alcoolismo (AYERS, 1976; DIFRANZA & GUERRERA, 1990; MALETZKY & KLOTTER, 1974).

Através do relatório brasileiro sobre drogas, entre os anos de 2001 à 2005, obteve uma estabilidade no uso de substâncias ilícitas, como exemplo o crack, porém, a partir de 2005, a fortes indícios que o consumo desta substância, bem como sua associação a diversos agravos à saúde, à criminalidade e à violência tem se tornado frequente. (Relatório brasileiro sobre Drogas, 2009, pág.09/10).

A evolução da droga traz problemáticas sociais de alta transformação, mexe nas estruturas familiares, na condição de vida das pessoas, interrompe o desenvolvimento, atinge diversas classes sociais, está exposto em praticamente todas as idades, inclusive já é conduzida pelo Ministério da Saúde, como uma doença-realidade cada vez mais próxima da população.

De acordo com Censo IBGE 2000, o Brasil possui uma população formada por 169.590.693 habitantes, 5.507 Municípios, considerando que 88,58% destes, possuem população na faixa de 2.000 à 50.000 habitantes. Neste contexto, o uso de drogas psicotrópicas no Brasil em 2001, mostrou que 107 cidades, com população na faixa etária entre 12 a 65 anos de ambos os sexos, indicou que cerca de 68,7% delas já usou álcool alguma vez na vida. Em torno de 11,2% da população apresentava dependências das substâncias, que corresponde a 5.283.000 pessoas (Relatório brasileiro sobre Drogas, 2009, pág.19/20).

A parceria entre a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) e o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID), conduziu uma pesquisa que mostra a evolução do consumo das drogas mais usadas nos anos de 2001 e 2005. Foram entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes.

Droga psicoativa ou substância psicotrópica é a substância química que age principalmente no sistema nervoso central, altera a função cerebral e temporariamente muda a percepção, o humor, o comportamento e a consciência. A tabela 1, pesquisou a população em entrevista domiciliar no ano de 2001 e 2005, para comprovar o percentual das drogas mais utilizadas na vida, tais substâncias como o álcool que liderou o primeiro lugar, depois veio tabaco, maconha teve grande aumento, o crack de 0,4 passou para 0,7%, aumento significativo.

Drogas	Ano 2001	Ano 2005
ÁLCOOL	68,7	74,6
TABACO	41,1	44,0
MACONHA	6,9	8,8
SOLVENTES	5,8	6,1
COCAÍNA	2,3	2,9
ESTIMULANTES	1,5	3,2
CRACK	0,4	0,7

TABELA 1 – Representa em % o uso de drogas Psicotrópicas na vida.

Fonte: (SENAD/CEBRID II Levantamento Domiciliar, 2005)

De acordo com a tabela 2, em 2001 e 2005 mostra a estimativa de dependentes de álcool é de 11,2% e 12,3%; e a de tabaco de 9,0% e 10,1%. Exceto álcool e tabaco, as drogas com maior *dependência* vêm da maconha (1,0% e 1,2%), solventes (0,8% e 0,2%) e estimulantes (0,4% e 0,2%).

Drogas	Ano 2001	Ano 2005
ÁLCOOL	11,2	12,3
TABACO	9,0	10,1
MACONHA	1,0	1,2
SOLVENTES	0,8	0,2
ESTIMULANTES	0,4	0,2

TABELA 2 – Representa em % a Dependência do uso de drogas Psicotrópicas.

Fonte: SENAD/CEBRID/ II Levantamento Domiciliar, 2005 - Critério do SAMHSA.

Seguindo o mesmo raciocínio da pesquisa realizada através do SENAD e CEBRID, também é possível obter informações sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas psicotrópicas por estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública no Brasil, seguem dados abaixo:

No estado do Paraná, a tabela 3, mostra nitidamente que a droga de maior uso de vida, foi o álcool com 67,8%, tabaco com 27,7%, energéticos com 16,6%, solventes com 12,7% e assim por diante, em escala ficaria da seguinte forma: Álcool > tabaco > energéticos > solventes > maconha > cocaína > crack > esteroides/anabolizantes.

Droga	N	NE	SE	S	CO	TOTAL
SOLVENTES	14,4	16,3	15,8	12,7	16,5	15,5
MACONHA	5,7	5,1	6,6	8,5	5,0	5,9
COCAÍNA	2,9	1,2	2,3	1,7	2,1	2,0
CRACK	0,6	0,7	0,8	1,1	0,7	0,7
ENERGÉTICOS	8,0	9,8	14,1	16,6	15,2	12,0

Esteroides/Anabolizantes	1,2	1,0	0,9	0,5	1,0	1,0
ÁLCOOL	58,2	66,0	68,7	67,8	65,5	65,2
TABACO	26,1	23,9	25,4	27,7	22,4	24,9

TABELA 3 – Mostra % de estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública, nas 27 capitais que fizeram uso de drogas psicotrópicas alguma vez na vida.

Fonte: SENAD/CEBRID/ V Levantamento, 2004.

O marketing é uma ferramenta muito importante usada na gestão comercial, soma a um grande poder de convencimento perante o público, exemplo: um comercial de TV que mostra o prazer em consumir bebidas alcoólicas – ao vermos a cena de um churrasco com os amigos, com muitas mulheres bonitas e bebida a vontade – o comercial se torna atraente, nos remete felicidade e prazer, se torna convidativa a experimentação do produto.

2.1.2 Dependência Química

É fundamental ter o conhecimento sobre a definição do que é droga, quanto a sua origem é relacionada às plantas medicinais muito usadas na antiguidade. O termo droga teve origem na palavra droog (holandês) que significa folha seca. Atualmente, a medicina define droga como qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento, podendo causar dependência. (extraído <http://pt.wikipedia.org>, acesso 29/10/2013).

Segundo a organização mundial de saúde (OMS), droga é qualquer substância que, introduzida no organismo, interfere no seu funcionamento. Conseqüentemente, tanto é droga a maconha quanto a aspirina e o antibiótico; tanto o álcool quanto a cocaína; tanto o cigarro quanto LSD; tanto o cafezinho quanto o lança perfume. O que varia é como atua no organismo de cada indivíduo, bem como a finalidade, pois, quando a droga é empregada com finalidade terapêutica, ela passa a denominar-se medicamento. Portanto, todo medicamento é droga, mas nem toda droga é medicamento. (extraído <http://www.arturnogueira.sp.gov.br>, acesso 29/10/2013).

Já a dependência é incapacidade que o indivíduo tem em controlar seus atos, impulsos, que o conduz para o uso da substância com objetivo exclusivo das

sensações provocadas por ela. A dependência pode ser desenvolvida em diferentes níveis. Dependência é um estado emocional ou físico que caracteriza uma necessidade urgente ao uso da droga, seja pelo efeito positivo ou para evitar o efeito negativo associado a sua ausência. Dependência física é um processo de neuro adaptação do organismo à droga, independente da vontade do usuário, a dependência psíquica caracteriza pelo uso da droga de forma a se repetir periodicamente, a fim de obter satisfação emocional de prazer, alívio dos sintomas provocados pela abstinência. A dependência não é caracterizada pelo tipo de droga, mas sim pela relação que o indivíduo estabelece com a substância. (extraído <http://portal.saude.gov.br> acesso 29/10/2013).

De acordo com Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID) as drogas que causam maior dependência são: opiáceo, maconha, álcool, cocaína, solventes, inalantes, tabaco, anfetaminas, tranquilizantes e/ou ansiolíticos. Válido lembrar, que nem sempre as substâncias que atravessaram a história, foi considerado como dependência ou forma de destruição do homem (extraído <http://www.obid.senad.gov.br>, acesso 29/10/2013).

2.1.3 Uso da temática Drogas no Ensino de Ciências

Abordagem de prevenção ao uso indevido de drogas em relação ao ensino de ciências, possibilita situações de aprendizagens mais dinâmicas e efetivas. O conhecimento construído com os estudantes e auxílio da comunidade serve como base para subsidiar atitudes preventivas frente às vulnerabilidades relativas ao uso indevido de drogas (Gomes, 2011).

É importante que as crianças e adolescentes tenham a ideia da ação das substâncias presentes nas drogas e entender o significado da dependência química. A ênfase dos educandos em relação aos possíveis efeitos nocivos das drogas ao organismo humano é confirmada por Figueiredo, Kovalski, Obara e Rodrigues (2010, julho). Normalmente, os estudantes não conseguem usar conceitos para refletir sobre o fenômeno do uso de drogas, a conduta dos educandos é basicamente focada numa visão negativa sobre os usuários de drogas, levando-os a expor comentários preconceituosos, discriminatórios, e até excluir pessoas do seu círculo social ao descobrirem que são usuários.

De acordo com Sanchez, Oliveira, Ribeiro, e Nappo (2010) considera que os programas de prevenção e as abordagens de ensino a cerca do tema drogas são, na sua maioria, inefetivos por se basearem somente na informação, porém, entende-se que é função primordial das escolas, é formar no mínimo pessoas que dominem o saber científico para permitir a comunicação com o outro, a partir da construção e uso de argumentos baseados no conhecimento e no uso da linguagem (Maldaner, 2003).

A transformação é consequência do processo educativo que passa da consciência ingênua em consciência crítica. O homem de consciência ingênua, costuma explicar os fenômenos e discutir problemas com base nas suas experiências vividas e partilhadas (senso comum) faz uso de consciência crítica, o homem que busca analisar os problemas com base em princípios teóricos, rejeita explicações mágicas e faz uso de conceitos científicos (Freire, 1981).

O ensino pode estabelecer um diálogo, um relacionamento que proporcione encontro de pessoas que ouvem umas às outras e, também, se expressam por meio de seu conhecimento científico. Conhecimento este, que soma aos valores éticos e morais, fundamenta no processo de tomada de decisão, de expressar, de argumentar, de contestar e de compreender opiniões a cerca de temas sócio científicos como, por exemplo, o uso de substâncias psicoativas.

2.1.4 Álcool e Tabaco

Na lei e na educação, a bebida alcoólica é proibida para menores de 18 anos, mas os adolescentes compram vários tipos de bebidas em mercado, lanchonete, barzinho, pizzaria com muita facilidade, independente da idade que possuem.

Os próprios comerciais de TV são induzidos de forma apelativa quanto ao marketing, vende uma imagem positiva e quem assiste se coloca no lugar da pessoa que normalmente está rodeada de amigos, mulheres bonitas, interessantes e que expressam curtir a vida ao lado de uma deliciosa cerveja bem gelada. Dificilmente a bebida é lembrada por atos como embriaguez no volante, violência em casa, acidentes – é vista como liberdade, ser capaz e feliz.

Dessa forma a bebida é a porta de entrada para experimentação de outras drogas, deixa o adolescente mais poderoso e se mete facilmente em brigas e confusões. (TIBA, 2007, pág.28).

O principal agente do álcool é o etanol. Apesar de o consumo ser estimulado e de aceitação social, a droga é psicotrópica que atua no sistema nervoso central e pode causar dependência e mudanças no comportamento. Quando consumida em excesso, o álcool passa a ser um problema de saúde. (extraído <http://www.brasilecola.com>, acesso 30/10/2013).

O tabaco é uma planta cuja origem é *nicotiana tabacum*, o qual é extraída uma substância de efeito estimulante, mais conhecida como nicotina. Possui mais de 4.700 substâncias tóxicas. O tabaco poder ser utilizado de várias formas: como inalantes, charuto, cigarro de palha, cachimbo, mascado por meio de fumo de rolo. A fumaça gerada pela queima do tabaco gera diversas substâncias totalmente prejudiciais a saúde, que prejudica o fumante (usuário) e também as pessoas em sua volta que acabam inalando a fumaça. Segundo a lei 9.294 aprovada em 15 de Julho de 1.996 resguarda algumas condições de comercialização do tabaco, os fabricantes devem seguir regras de distribuição e propaganda controlada, local específico para o uso do produto e destacar nas embalagens sobre os malefícios do fumo, através de algumas frases:

- Fumar pode causar doenças do coração e derrame cerebral;
- Fumar pode causar câncer do pulmão, bronquite crônica e enfisema pulmonar;
- Fumar durante a gravidez pode prejudicar o bebê;
- Evite fumar na presença de crianças;
- Quem fuma adoece mais de úlcera do estômago;
- Fumar provoca diversos males à sua saúde.

Atualmente, o fumo é cultivado em todas as partes do mundo, é responsável por uma atividade econômica que envolve milhões de dólares. Apesar de todo mal causado pelo ato de fumar, a nicotina é uma das drogas mais consumidas do mundo. (extraído <http://www.obid.senad.gov.br>, acesso 30/10/2013).

Composição Química:

O principal agente do álcool é o etanol (álcool etílico), substância formada pelos elementos carbono, hidrogênio e oxigênio (C_2H_6O).

As principais substâncias do tabaco são: nicotina, benzopireno, nitrosaminas, substâncias radioativas (polônio 210 e carbono 14), agrotóxicos (DDT), solventes

(benzeno), metais pesados (chumbo e cádmio), níquel e arsênico, cianeto hidrogenado, amônia, formol, monóxido de carbono.

2.1.5 Maconha

O caminho percorrido para chegar até a maconha é bem parecido com o álcool e o cigarro, a diferença é que não presenciamos comerciais elogiando as virtudes da maconha. Pelo contrário, a visão que se tem é que a maconha é verdadeira droga, coisa ruim. Em casa os pais alertam que maconha destrói a vida e a família, as crianças aprendem na escola que a maconha é algo ruim e como não tem fácil acesso, por não ter comerciais, mídia que envolva o tema, o produto fica estacionado.

É na fase adolescente que instala o perigo, quando passa a frequentar festinhas, encontros com amigos, ficar mais tempo na escola, passar no clube e se divertir. O outro lado, da maconha passa a fazer parte do mundo daquele grupo de pessoas “adolescentes”, conhecer novas sensações e conhecer pessoas que usam o produto. Ao se aproximar de um usuário, aquela imagem de destruição é vedada por uma pessoa forte, feliz e que faz maior sucesso na escola. A falsa impressão por visualizar o usuário bem, acaba derrubando o conceito que fazia da maconha, ao contrario de tudo que aprendeu sobre o mal que faz, descobre que faz menos mal que beber. O adolescente está pronto para experimentar e o desejo instalado dentro de si. (TIBA, 2007, pág.36-42).

Sempre destrutiva, que lentamente prejudica a capacidade intelectual, compromete a atenção, concentração e a memória. O usuário prefere ficar sozinho e estar com amigos não usuários.

Composição Química:

A planta da maconha contém mais de 400 substâncias químicas, das quais 60 se classificam na categoria dos canabinoides e o tetra-hidrocarbinol (THC) é um desses canabinoides mais associada aos efeitos que a maconha produz no cérebro.

2.1.6 Solventes ou Inalantes

Os solventes ou inalantes são produtos que se transformam em gases, evaporação e que são inalados através do nariz ou boca, sendo acidentalmente como, por exemplo, um funcionário de posto de combustível, ou, pode sendo provocado por buscar efeitos produzidos pelo cérebro e corpo. O efeito é muito rápido, menos de 30 segundos e pode viciar com facilidade, uma vez que a droga é de fácil acesso e não custa quase nada. As mais comuns são: fluido de isqueiro, tiner, cola de sapateiro, cola de madeira, removedor de tinta, esmalte de unha, lança perfume etc.

Além de perda de memória, perda de peso, disfunção cerebelar, danos nos rins, fígado e coração. As consequências podem ser sentidas por fases: 1ª fase fica visível a excitação, tontura, salivação, vermelhidão na face, náuseas e alteração auditiva; 2ª fase ocupa a depressão inicial do sistema nervoso central; depressão média reduzindo alerta, sem controle ocular e motora, fala pastosa e diminui os reflexos e por último a 3ª fase depressão profunda, podendo ficar em coma e ter convulsões. (TIBA, 2007, pág.53-55).

Composição Química:

Para solventes e inalantes as substâncias pertencentes a um grupo químico são chamados de hidrocarbonetos, como o tolueno, xilol, n-hexano, acetato de etila, tricloroetileno etc.

2.1.7 Cocaína

Assim que a maconha se torna menos prazerosa, a cocaína é a opção da vez, gostosa e perigosa definem seus usuários. O jovem usa a cocaína porque está disponível, já existia uma paquera ou falta de outra droga mais forte. Normalmente a experimentação acontece em festas, com os amigos e a censura é derrubada com a ingestão de bebidas alcoólicas. A sensação provocada pelo uso da cocaína é que tudo fica mais brilhante, psicoestimulante com rápido efeito, por isso, faz o usuário repetir por várias vezes. A euforia, agitação, prazer duram apenas 30 minutos, logo após, vem sintomas de depressão e desprazer, ou seja, o efeito pós-droga é pior que antes do uso da droga.

Depois que a droga assume o comando, o usuário quer cada vez mais o pó, a droga causa dependência psicológica, o usuário fica totalmente escravo do desejo,

não consegue guardar um pouco para outro dia, enquanto o pó não acaba não consegue parar. (TIBA, 2007, pág.47/48).

A cocaína é uma substância psico-estimulante extraída das folhas de uma planta originária da América do Sul, popularmente chamada de coca. Pode ser aspirada sob forma de um sal, popularmente conhecida como pó. (extraído <http://www.obid.senad.gov.br>, acesso 31/10/2013).

Composição Química:

Composto por hidróclorido de cocaína (pó branco e cristalino) é extraído, por meio de processos químicos, das folhas da coca *Erythroxylum*. *A fórmula química da cocaína é 2-beta-carbometoxi-3betabenzoxitropano e essa substância age na comunicação entre os neurônios prolongando a ação de uma outra substância chamada dopamina.*

2.1.8 Estimulantes

Drogas estimulantes são capazes de aumentar a atividade de determinados sistemas neuronais, trazendo por consequência um estado de alerta, atenção, insônia e aceleração dos processos psíquicos. (Prevenção ao uso indevido de drogas, 2011, pág.25).

Drogas estimulantes são substâncias que aceleram (estimulam) a atividade do sistema nervoso central, que passa a funcionar mais rapidamente, o usuário anda mais, corre mais, dorme menos e come menos. São vários exemplos: cafeína do café ou chá, cocaína retirada da coca, estimulantes sintéticos fabricados em laboratório como anfetamina (bolinha) e as substâncias usadas para tirar a fome (anoréticos ou inibidores de apetite). Os principais usuários sem receita médica são: estudantes, caminhoneiros, pilotos e atletas. (extraído <http://www.unifesp.br> acesso 31/10/2013).

Composição Química:

No caso dos estimulantes, são várias substâncias que podem agir como estimulantes naturais ou fabricados, tais como: café, guaraná, cafeína, xantina,

nicotina, anfetamina, nootrópicos, ginseng, viagra, substâncias psicoativas depressoras e substâncias dislépticas ou modificadoras do sistema nervoso central.

2.1.9 Crack

O crack é uma droga barata, tem as sensações parecidas com a cocaína só que mais intensas, o traficante entrega onde estiver. Experimentou uma única vez, está fisgado!. O usuário passa por estágios dentro do vício, com a maconha, a pessoa compra e guarda para usar em casa; com a cocaína até pode levar para casa, fica mais difícil escondê-la; já o crack o usuário não consegue chegar até em casa, é consumido onde foi comprado. Se acabar o dinheiro, o usuário rouba, prostitui, pede, ou seja, o desejo e a necessidade são maiores que qualquer valor moral e ético. O vício se torna o principal objetivo, deixa de trabalhar, tomar banho, se vestir, comer, beber para se entregar ao ato de usar a droga cada vez mais.

Os efeitos do crack são mais rápidos, duram em média cinco minutos, porém mais intensos, desencadeiam os seguintes efeitos: euforia, agitação, irritabilidade, sensação de prazer, insônia, estado de alerta, alterações da percepção e do pensamento e tremores. Para consumir a droga de forma a inalar, são utilizados cachimbos elaborados por eles mesmos, normalmente de alumínio. Também tem sido utilizado como cigarros com fragmentos de pedras de crack. (extraído <http://pt.wikipedia.org>, acesso 31/10/2013).

Crack age imediatamente depois de inalado, gera aceleração do batimento cardíaco, altera pressão arterial, suor intenso, tremores, euforia, dilatação das pupilas, sensação de poder e autoestima. Inalado juntamente com álcool, pode alterar o ritmo cardíaco e a pressão arterial o que pode inclusive levar a morte. (REVISTA Assesp, 2013, pág.7).

Composição Química:

O crack é obtido a partir da mistura da pasta-base de coca ou cocaína refinada (feita com folhas da planta *Erythroxylum coca*), com bicarbonato de sódio e água. O composto passa por um processo de decantação, em que as substâncias líquidas e sólidas são separadas. O resfriamento da porção sólida gera a pedra de crack, que concentra os princípios ativos da cocaína.

2.2 Família

O ambiente familiar também reflete na escolha da criança/adolescente, exemplo: em uma família que a mãe é fumante, o pai consome frequentemente bebida alcoólica – coloca essa criança/adolescente a exposição e aceitação muito mais fácil do que uma família que não faz uso de cigarros ou bebidas, automaticamente fumar ou beber é normal para essa criança que convive com a cena no dia a dia. No momento em que a criança tem a percepção do que é bom e ruim, é importante a participação familiar, porque dificilmente a criança tende a comparar um comercial de cerveja a uma coisa ruim, pois nele estão contidos vários elementos que nos reflete felicidade e prazer. A família pode participar na construção do conhecimento correto para a criança, sem mentiras e com responsabilidade. Nessa fase, a criança tende a arquivar informações e ao decorrer do tempo, principalmente na adolescência a curiosidade fica mais forte. A família e a escola que dividem o tempo com as crianças dividem também, essa responsabilidade da construção do conhecimento, informação e saber lidar com as situações que estão cada vez mais precoces. Então, se essas informações ficam arquivadas e podem se despertar a qualquer momento, o que fazer? – Simples, trabalhar a informação, exemplo: beber é bom, o comercial mostra muita coisa boa e quando crescer vai beber também. Neste contexto, a família com auxílio da escola pode mostrar a consequência que a bebida causa a existência de uma legislação, o abuso do consumo pode causar acidentes de trânsito, violência familiar, vício, doenças, saber identificar o limite para parar, ser acima de tudo consciente das informações. Não esperar repassar a informação somente em fase adolescente ou adulta, a educação e conscientização começa na criança, desde muito cedo (TIBA, 2007, pág.27/28).

As famílias estão com menos tempo dedicado à atenção dos filhos, deixando de informar, conversar e acompanhá-los, logo, temos uma realidade diferente, a escola passou a atender alunos problemáticos, desapegados a valores, imediatistas, curiosos e poucos limites. Vencer a experimentação é desafiador para os educadores que estão frente a essa realidade. (REVISTA Assesp, pág.05/06).

2.3 Escola e Comunidade

Na fase de transição de criança para jovem/adolescente, o afastamento do jovem em relação à família é quase que inevitável, porém, surge em seguida a aproximação com grupos de amizades, que normalmente passam boa parte do tempo no ambiente escolar. Os pais nem sempre estão preparados para aceitar que o filho dá mais importância aos amigos do que a eles. Dentro do contexto, é válido lembrar que os jovens tem mais facilidade em debater os assuntos que gira em torno deste ambiente, como: paquera, as piadas dos professores, trabalhos escolares, projetos de finais de semana, campeonatos entre outros.

O jovem segue criando sua personalidade e sua independência, a qual passa a ter seu próprio ponto de vista e acaba por confundir e contrariar as ideias dos pais, que até o momento era vista como correta e absoluta. O fato de contrariar os pais estabelece um sentimento de irritação, começa as brigas e o jovem normalmente quer sair de casa. Com os amigos este jovem é compreendido, não se sente rejeitado, diminuído, aos poucos se isola da família. Com os amigos é diferente, sonham juntos, pensam juntos, passam a frequentar festas e motivar a viver de forma livre e intensa. (GIKOVATE, 2004, pág.30/31).

É neste sentido que a escola é a porta de entrada para esse jovem que idealiza um mundo novo, diferente e prazeroso. O estudante passa boa parte do tempo no ambiente escolar, muitas vezes mais que na própria casa. Na escola tem facilidade em comunicar, pensar e agir, ao contrário de casa, que encontra certas barreiras que muda o comportamento perante sua família. Os educadores que convivem diariamente com os alunos, tem facilidade em perceber a personalidade, mudança de pensamento, acompanhar os comportamentos e com experiência e confiança estabelecida, pode sim mediar determinados conflitos entre a família, entre os colegas e as diversas dúvidas sobre “o novo/desconhecido”.

A participação da escola é fundamental, com auxílio do professor, da família e da comunidade como orientadores para que possam construir algo que chame a atenção do jovem para vida, renunciar o desejo, a propaganda que as drogas oferecem, pois uma vez dentro dessa realidade, sair dela é quase que impossível. A problemática enfrentada pelo usuário não é apenas de sua responsabilidade, envolve os pais, a escola e toda a sociedade (ALBERTINI, 2010).

A participação da comunidade reflete diretamente no trabalho da escola. Os líderes comunitários tem conhecimento do dia a dia, convive com as dificuldades que muitas vezes dentro da sala de aula não se pode visualizar. Só a informação

não basta, tem que ser relacionada, contextualizada de forma que o jovem tenha interesse em optar por uma vida sem drogas, sem experimentação e desejo por algo proibido. Difícil aceitar que estamos perdendo os jovens com facilidade e muita rapidez pelas drogas. Anjos caídos e derrotados (TIBA, 2007).

A problemática já chegou com força nas cidades do interior, portanto, o trabalho visa atuar de forma significativa na capacitação como estratégia de prevenção para professores e líderes comunitários nas escolas estaduais no município de Ivaiporã. Situada na região norte do estado do Paraná, a uma altitude de 616m, distante 276 km da capital, população estimada em 32.270 habitantes, as atividades que predominam na região são: agricultura e comércio.

Ivaiporã possui 15 escolas municipais, cinco escolas particulares e sete escolas estaduais. Conforme o quadro IV representa a relação das escolas estaduais e seus respectivos 3.562 alunos entre ensino fundamental e médio. A capacitação dos profissionais e líderes comunitários visa estimular a temática em sala de aula como estratégia de prevenção e combate e às drogas, conscientizar sobre os efeitos e as consequências na vida.

Escolas Estaduais - Ivaiporã	Zona	Turmas	Alunos
Escola Estadual Antonio Diniz Pereira	Urbana	22	457
Escola Estadual Barbosa Ferraz	Urbana	48	1034
Escola Estadual Bento Mossurunga	Urbana	44	781
Escola Estadual Cerro Azul, C E Barão	Urbana	32	671
Escola Estadual Jose de Mattos Leão	Rural	13	230
Escola Estadual Nilo Peçanha	Urbana	16	282
Escola Estadual Santa Barbara	Rural	07	107
Total		182	3.562

TABELA 4 – Representa a relação de escolas estaduais do município de Ivaiporã

Fonte: <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/f/fcls/municipio/visao>,

acesso 17/10/2013

É preciso prevenir no sentido de educar o indivíduo para assumir atitudes responsáveis na identificação de situações de risco que possam ameaçar sua vida (DUARTE, 2006).

2.4 Prevenção

Termo prevenção entende-se como ato de antecipar-se ou chegar antes. Compreendê-lo é importante dentro do contexto escolar, identificar situações envolvendo drogas e saber lidar com mais segurança, pois, de acordo com LARANJEIRA (2004, p.9) “poucos fenômenos sociais geram mais preocupação entre pais e professores, custos com justiça e saúde, dificuldades familiares e notícias na mídia do que uso de álcool e outras drogas”.

A prática educativa em relação ao uso indevido de drogas é mais comum observar aspectos repressivos do que preventivos, na maioria das vezes, a repressão busca eliminar o uso da droga e diminuir a oferta, mas não podemos deixar de lado a problemática do usuário que é dependente químico. Uma vez que OMS Organização Mundial de Saúde afirma, “Saúde é um estado de completo bem estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença ou enfermidade”. Além de dar o atendimento, os órgãos competentes também tem que promover, prevenir e manter um estado saudável à comunidade, proporcionando integração da comunidade com meio ambiente que vive.

Os professores e os líderes comunitários podem auxiliar os que sofrem com a dependência química no ambiente escolar, e principalmente prevenir a fim de garantir o bem estar físico, mental e social dos alunos. A comunidade como parceira da escola se torna um agente ativo na proliferação da informação sobre os vários tipos de drogas, contribuindo na conscientização das crianças e adolescentes. (Assessoria de Conscientização Acerca de Drogas, 1994, pág.92/95).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método adotado para aplicação da entrevista foi estruturada, entendermos que ela tem a capacidade de abranger os objetivos propostos, interagir com o entrevistado e participar do meio em que ele vive. Ressaltamos que os entrevistados ocupam cargos dentro do município, assumem responsabilidades públicas em relação à prevenção ao uso de drogas. Foi decidido manter em sigilo os nomes dos entrevistados, por questões políticas e o tema ainda gera muita concorrência entre os Departamentos e suas ações.

Após algumas visitas, foi agendado um horário nos respectivos departamentos, uma vez que a comunicação por e-mail e telefone ficou totalmente inviável. A partir desse contato simples, objetivo e exploratório, foi possível saber mais sobre as características do município, das ações que já são praticadas e das dificuldades que o município enfrenta para garantir que a droga não adentre o ambiente escolar. Através de um questionário, formulado por no máximo cinco questões abertas e desenvolvidas de acordo com cada departamento do município, foi possível medir a real situação do município em relação às drogas.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O departamento de Ação Social, fica localizado na Rua Tancredo Neves, 1769 centro de Ivaiporã, o atendimento inicia as 08h30min até 12h e 13h30min até 18h.

O departamento de Educação fica localizado na Av. Paraná, 330 centro, o atendimento é agendado, normalmente das 08h até 12h, após as 14h o atendimento interno.

Destacamento da Polícia Militar, fica um pouco retirado da cidade, localizado na Rua José Francisco Cardoso, Capitão QOPM Comandante da 2ª CIA DO 10º BPM – IVAIPORÃ.

Conselho Comunitário se reúne ordinariamente às terças-feiras as 19h, utilizando o espaço físico da câmara de vereadores, localizado na Praça dos 3 Poderes, centro de Ivaiporã.

Percebendo a dificuldade de comunicação, especificamente para este trabalho foi realizada uma pesquisa de campo com uma conversa franca, objetiva, troca de informações, passei a pesquisar no próprio Departamento de Ação Social, da Educação e no comando da Polícia Militar, compreendendo um período de 60 dias. Visitas nas escolas para perceber o ambiente em que os alunos estão inseridos e suas posturas. Diálogo com professores para entender como é encarado esse contexto e quais as expectativas de mudança. Participação nas reuniões do CONSEG para estar próximo à reivindicação da comunidade.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Estudo de Campo: procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade. (GIL, 2008).

O tipo de pesquisada realizada foi qualitativa, cujo, a pesquisa pode ser descritiva, as informações não quantificáveis e os dados obtidos são interpretados através dos fenômenos e atribuições de significado os quais são básico no processo da pesquisa. A pesquisa proporcionou observação direta no local da pesquisa, conforme a aplicação dos questionários e paralelamente uma entrevista com os participantes. Pesquisa de campo é muito rica no sentido de estabelecer um dialogo e conduzir um assunto de forma produtiva, conversar pessoalmente remete veracidade nas informações e confiança.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada através de um questionário contendo no máximo cinco questões abertas, ou seja, a resposta exige um comprometimento com a verdade, conduzir um raciocínio coerente ao tema. Junto com a aplicação das questões, estabelecemos um dialogo, debatendo sobre as problemáticas das drogas, as expectativas de mudanças, as ações já existentes, a importância da colaboração dos professores e da comunidade.

Segue questionário em apêndice.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Foram encontradas muitas dificuldades em pesquisar bibliograficamente dentro do município, pouquíssimos livros sobre a problemática das drogas, as instituições particulares são fechadas para alunos de fora, os sites de divulgação da área pública (municipal) não correspondem com a solicitação através de e-mail's, ou seja, existem vários sites, mas não tem retorno.

É importante ressaltar que a questão do registro de dados, estatisticamente foi prejudicada neste trabalho, porém, o convívio no centro do problema foi muito compensador, nos faz entender as dificuldades dos professores, a falta de respaldo público em campanhas, acompanhamento nas ações realizadas no município, existe uma distancia entre o discurso e ação, envolvimento político é forte e o município prever muitas mudanças.

Como a pesquisa é de campo e os entrevistados resumem nas pessoas responsáveis por quatro departamentos, a análise será computada e entendida através de um resumo como meio de medir o grau de satisfação, necessidade e expectativa de mudanças para o ambiente escolar em relação as drogas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Polícia Militar, são poucas prisões em relação ao consumo de drogas, muitos adolescentes são pegos e liberados por simplesmente serem aliciados pelos traficantes e não responderem criminalmente.

O Conselho de Ação Social, informou que não tem onde encaminhar esses adolescentes vítimas do vício das drogas, ou seja, em casos graves poderá ser encaminhado a outros municípios como Londrina, Apucarana e Curitiba ou onde estabelecer um convênio de ajuda as vítimas.

O município conta com auxílio da Patrulha Escolar Comunitária, que atende 2.107 escolas estaduais das 399 cidades do Paraná, e comemora cinco anos de implantação em Ivaiporã. A Patrulha Escolar é a união da comunidade escolar com a PM para reduzir a violência e a criminalidade nas escolas e nas proximidades. O objetivo principal é a prevenção e a repressão aos crimes e atos infracionais.

O policiamento nas escolas conta com policiais militares especialmente capacitados que, conhecendo a realidade da comunidade escolar, buscam medidas que minimizem a ação de criminosos nos estabelecimentos de ensino e proximidades. Contamos também com o PROERD Programa Educacional de Resistência à Violência e às Drogas, que atua há 12 anos no município. PROERD é composto por policiais capacitados a atuar como instrutores, com finalidade de formar alunos comprometidos a dizer não as drogas, saber se comportar diante da oferta da substância.

O Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG) está bastante preocupado com a segurança na cidade, vem debatendo vários temas importantes em reunião mensal e extraordinária participa ativamente dos assuntos que envolvem a sociedade, tem tido muitas reclamações referente ao comércio e da comunidade em geral, que está assustada com tanta violência. Tem solicitado ajuda do prefeito que tem apoiado as ações do conselho em prol de melhorias ao município. A questão da droga, intervenção, palestra fica a cargo realmente da Polícia Militar, o conselho conta com parceiros como Policia Militar e Civil.

O departamento de Educação tem foco nas ações da Patrulha escolar e do PROERD como fonte principal de ações dentro da escola. A escola enfrenta uma realidade crítica em relação à evasão escolar, falta de interesse em estudar dos alunos, problemas gerados por famílias desestruturadas, violência nas escolas, sexualidade aflorada e as drogas como algo sedutor.

Os profissionais tem medo de atuar com veracidade, exigir uma lição, por exemplo, pode gerar discussão e agressividade por parte do aluno, então o professor passou a ser coagido diante desse histórico. Quando a família não tem estrutura, piora a situação, pois a criança e/ou adolescente tem a certeza que nada vai acontecer, ao invés de estudar, vai para escola apenas como um ponto de encontro, lá fica fácil usar de várias drogas antes mesmo de adentrar em sala de aula.

O governo do estado do Paraná oferece alguns cursos que envolve assuntos sobre drogas, violência entre outras, mas normalmente são poucas vagas (de 6 a 10) para um município que atende mais de sete escolas estaduais em nossa região.

Já o Departamento de Ação Social, também soma esforço a toda a sociedade, atua no atendimento as pessoas com dificuldades em várias situações da vida, mas as ações estão sendo provisórias no sentido das drogas, medidas socioeducativas que tenta interagir com a família e o usuário, orientação que fica somente no papel, pois na hora de encaminhar o usuário para algum tratamento o município não possui um lugar específico para reabilitação.

Antes de desenvolver qualquer tipo de estratégia é necessário se perguntar. Estou realmente comprometida com o projeto? Se estiver, o trabalho pode ser árduo, mas com ajuda e compreensão dos fatos, o esforço valerá a pela.

Segue abaixo, algumas propostas de estratégias que podem ser incorporadas na ação pedagógica, capacitando professores e líderes comunitários a fim de contribuir no trabalho de combate e prevenção as drogas:

- Estimular o interesse do aluno para atividades sociais, interagir com os problemas da comunidade, bairro ou cidade onde vive contextualizar o que aprendeu em sala para colocar em prática de acordo com a sua realidade.
- Utilizar recursos disponíveis dentro da comunidade relacionados à mídia (rádio/TV), apoio tecnológico (sites, blogs, comunidade virtual) levar a informação do professor para os alunos de forma mais objetiva, respeitando a compreensão dos alunos e interagindo com mundo tecnológico que eles mais gostam.
- Utilizar recursos impactantes ao falar sobre os efeitos das drogas; em palestras ou até mesmo em sala de aula, mostrar fotos, vídeos que confronte o uso da substancia e as consequências.
- Estimular a participação dos alunos na organização de ações preventivas e colocá-los como parte do processo, usar da criatividade deles para montar aulas, cartazes, debates, teatros, dança, jogos e explorar a qualidade de vida através dos esportes.
- Desenvolver trabalhos que envolva o lado humano, o crescimento pessoal, autoestima dos alunos, explorar os sentimentos e a definição de valores.
- Fortalecer o trabalho de repressão ao tráfico e ao consumo de drogas, acompanhando as ações da Polícia Militar, Patrulha Escolar ou PROERD, manter uma relação mais rotineira.
- Solicitar a presença de grupos da comunidade, membros de igrejas, membros do Conselho, os vizinhos da escola e a família. Todos juntos podem fazer muito mais pela integridade dos alunos e traçar um plano de ação de acordo com a realidade e necessidades debatidas em encontros e reuniões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações coletadas na pesquisa demonstram a fragilidade em atender realmente a demanda em relação aos programas de prevenção dentro do município de Ivaiporã.

A responsabilidade recai basicamente na Polícia Militar e Polícia Civil, dessa forma, assumindo a função de acabar com as drogas e sua distribuição.

O trabalho preventivo se manifesta através do PROERD com ajuda da Patrulha escolar, na área da ação social como uma ponte de diálogo, mas não consegue levar a diante uma solução definitiva, a área educacional aceita os alunos cada vez mais problemáticos e convive com consumo de drogas na porta da escola como se fosse comprar doce.

Desenvolver atividades para defender a integridade dos alunos, vai além de ações emergenciais, além de analisar a prática e a realidade, de simplesmente falar sobre as drogas, dependendo como o assunto é falado, pode até estimular o uso por curiosidade. É preciso orientar o aluno com informações que façam sentido na vida deles, contextualizar o mundo das drogas com seus desejos, curiosidades e dúvidas. Construir um relacionamento com as crianças e adolescentes não é fácil, exige confiança e credibilidade tanto por parte do comportamento dos alunos como também dos professores. O desafio lançado não é opcional, é necessário capacitar professores que apoiem estratégias para atuarem ativamente no bom relacionamento do ambiente escolar. O esforço e dedicação vão além da presença em sala de aula.

Prevenção é prevenir, proteger os alunos das inúmeras promessas de liberdade, felicidade e prazer que as drogas oferecem. As famílias não dão conta de atuar sozinhas no problema, as escolas coagidas pelo medo e insegurança, a sociedade recebe o resultado de toda essa desordem, aumento da criminalidade, investimentos em produtos de segurança, quase nada em programas focados na prevenção de drogas por intermédio do estado e município. Logo, percebe-se a fragilidade do município de Ivaiporã em relação à iniciativa de prevenção as drogas. Utilizando do PROERD e auxílio da Patrulha escolar, como a única proposta capaz de atender as necessidades do município. O trabalho realizado em uma escola, não é repetido em outra, ou seja, não consegue abranger todas as escolas com o mesmo grau de importância, a continuidade das ações propostas fica prejudicada.

Através do Conselho Comunitário fica visível à preocupação da comunidade em relação ao usuário de drogas, a atrocidade que vem acontecendo nos municípios do interior, que antes era vista como lugar de paz e tranquilidade. Os atos de vandalismo causados por menores de idade, sem dizer em roubos e crimes. A sociedade quer ajudar e não sabe exatamente como.

A família representa a base da estrutura, ela pode dar condições de discutir os assuntos que aborda as drogas, falar abertamente sobre o assunto desde cedo, não ter medo de enfrentar as mudanças, novidades e colocar limites. Deixar de falar sobre as drogas, é o mesmo que aceitar como algo normal. Se o problema já estiver instalado, não deixe de pedir ajuda.

Válido a legitimidade em reconhecer a importância dos programas como PROERD e Patrulha escolar, que tem o ambiente escolar como instrumento disseminador do combate as drogas, assumindo responsabilidades com dedicação e apesar de todas as dificuldades dentro do próprio quadro de funcionários que a PM dispõe, faz seu melhor em prol da comunidade.

Neste sentido, o trabalho de prevenção na escola é tão importante quanto dentro de casa, pois, o ambiente escolar é uma extensão da família. A escola se utiliza de meios que fortalece o convívio familiar, o respeito, os valores, dessa forma atuando no desenvolvimento do aluno.

Capacitar professores é dar condições a esses profissionais de atuarem de forma eficaz no aprendizado, associar o conceito em sala de aula a pratica, induzir um relacionamento capazes de colher informações rotineiras e acompanhar os. Propicia estabelecer confiança e liderança no grupo escolar, contando com ajuda da comunidade que está sempre à frente das novidades e da realidade mais próxima dos alunos.

A escola ao utilizar da sinceridade e objetividade, viabiliza o acesso a todas as possibilidades de entender e defender do perigo. A parceria que a escola estabelece entre alunos, comunidade e as políticas existentes no município, reforça as ações de prevenção às drogas, combatendo os elementos que causam desconforto a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTINI, H.M.B., et al. **Trabalhando com família, na escola e na comunidade.** Curso de prevenção ao uso de drogas para educadores de escolas públicas, 2010.

Assessoria de Conscientização Acerca de Drogas: **Drogas perguntas e Respostas.** Apucarana 1994.

AYERS, J. et al. **O alcoolismo, o tabagismo, o consumo de café e extroversão.** *J. Stud. Alcohol.*, 37: 983-5, 1976.

BUCHER, R. **Prevenção ao uso indevido de drogas.** Vol. 1. Brasília: Programa de Educação Continuada. Universidade de Brasília, 1991.

DIFRANZA, J.R. & GUERRERA, M.P. **Alcoolismo e tabagismo.** *J. Stud. Alcohol.*, 51: 130-5, 1990.

FIGUEIREDO, Marcia C., Kovalski, Mara L., Obara, Ana T., & Rodrigues Maria A. (2010, julho). A temática “Drogas” no ensino de química. *Encontro Nacional de Ensino de Química*, DF, Brasília, Brasil. Recuperado em 10 janeiro, 2011 de <http://www.xveneg2010.unb.br/resumos/R0765-1.pdf>.

FREIRE, Paulo. (1981). **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MALDANER, A.(2003). **A formação inicial e continuada de professores de química** (2a ed.). Ijuí: Editora Unijuí.

MALETZKY, B. M. & KLOTTER, J. **Tabagismo e alcoolismo.** *Am. J. Psychiatr.*, 131:445-7, 1974

DUARTE, P.C.A.V Redes Sociais. In: **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho**. Conhecer para ajudar. Curso a distância. Secretaria Nacional Antidrogas, Serviço Social da Indústria e Universidade Federal de Santa Catarina, Brasília, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIKOVATE, Flávio. **Drogas: opção de perdedor** – 2 ed. ampl. – São Paulo: Moderna, 2004.

GOMES, Eunice Carvalho - **Ensino de Ciências e Pedagogia de Projetos: significando o processo de ensino**. Aprendizagem na abordagem de prevenção ao uso indevido de drogas. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, 2011

LARANJEIRA, Ronaldo. Prefácio. PINSKY, Ilana; BESSA, Marco Antônio (Orgs). **Adolescência e drogas**. São Paulo: Contexto, 2004.

Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira. Brasília: SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2001-2005.

Prevenção ao uso indevido de drogas: **Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias**. – 4. Ed. – Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD, 2011.

Relatório Brasileiro sobre Drogas / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; IME USP; organizadores Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempliuk e Lúcia Pereira Barroso. – Brasília: SENAD, 2009.

REVISTA ASSESP , distribuição gratuita e dirigida ano VII nº21. **CRACK é possível vencer**, 2013.

REVISTA IDEIAS de Política Economia e Cultura do Paraná *versão impressa* ISSN 1679 3501 - **Crack – Mais perto do que você imagina**. 2011.

Sanchez, Zila van der Meer; Oliveira, Lúcio Garcia de; Ribeiro, Luciana Abeid; & Nappo, Solange Aparecida (2010). **O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco** [Versão eletrônica], *Ciência saúde coletiva*, 15 (3), 699-708.

TIBA, ICAMI. **Juventude & drogas: anjos caídos**. São Paulo 2007.

<http://www.arturnogueira.sp.gov.br/site/wp-content/uploads/2010/08/DROGAS.pdf>, acesso 29/10/2013).

<http://www.brasilecola.com/drogas/alcool.htm>, acesso 30/10/2013

<http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/f/fcls/municipio/visao>, acesso 17/10/2013.

<http://www.mundojovem.org.br/drogas.htm>, acesso 28/11/2013

<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID>, acesso 30/10/2013).

<http://www.paranacentro.com.br/site/noticia.php?idNoticia=11708>, acesso 04/11/2013.

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/drogas2.swf>, acesso 29/10/2013).

<http://www.twin-net.com.br/proerd/html/proquee.htm#IV> Objetivo, acesso 11/11/2013.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Drogas_psicotrópicas, acesso 19/10/2013.

APÊNDICE

Apêndice 1

UTFPR – Campus Medianeira – Trabalho de Conclusão de Curso

Pós Graduação em Ensino de Ciências

Orientador: Elias Lira dos Santos Junior

Orientando: Jucelma Domingos Honorato Ienzen

Pesquisa de Campo

Departamento de Educação de Ivaiporã - PR

1 – Existe no município algum programa de assistência à educação, voltado a prevenção ou combate as drogas nas escolas?

R: Temos parceria com a Patrulha escolar e o PROERD que desenvolve palestras como intervenção em sala de aula, pratica patrulhamento nas escolas estaduais e na comunidade. Também temos oferta de cursos como “**Saber Saúde** – Prevenção do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco de Doenças Crônicas não Transmissíveis”, que visa oferecer subsídios aos profissionais de educação a fim de prevenir fatores de risco relacionado ao tabagismo e outras doenças que atinge o ambiente escolar.

2 – Os professores são motivados a trabalhar as “drogas” em sala de aula?

R: Os profissionais da educação tem que estar à frente de todas as mudanças na sociedade, boa ou ruins, deve acompanhar a evolução independente da área de atuação. Com as drogas não poderia ser diferente, atualmente é um dos problemas mais difícil que enfrentamos nas escolas.

3 – Qual a principal dificuldade dos professores em relação ao usuário de drogas?

R: As drogas estão na porta da escola, é muito difícil os professores zelar pela integridade do aluno da porta para fora, combater o trafico exige esforço continuo das autoridades policiais.

As brigas, morte, discussões, sexualidade, alunos alcoolizados já virou rotina em muitas escolas, o ambiente escolar deixou de ser um lugar respeitado e passou a ser um ponto de encontro.

4 – Que ações o município deveria implantar como prevenção as drogas no ambiente escolar?

R: O simples fato da policia estar na rua, já gera um desconforto nas pessoas que tem vantagem em relação às drogas.

Patrulha escolar é uma opção principal hoje em nosso município, só que falta trabalho continuo presença constante e não somente quando solicitada.

Levar novidades para o ambiente escolar também seria uma opção, podendo colaborar com o que temos “palestras e informação” com o que eles gostam, como exemplo: esportes, campeonatos, dança e música.

5 – Partindo do pressuposto que a escola é um espaço privilegiado para trabalhar a Prevenção ao uso de drogas, de que forma a comunidade poderia auxiliar neste contexto?

R: O perfil das crianças e adolescentes sempre foi além do que mostra em casa, são animados, extrovertidos e curiosos. Hoje a informação chega a qualquer lugar através da internet, celular e computador - é aceitável e sem dúvida nenhuma revolucionou nos últimos anos, mas, com tanta informação vinda por todos os lados, muitos alunos aceitam a proposta de “fazer o que dar prazer”. O vício como beber, fumar, usar drogas vem como afirmação de sua personalidade, descoberta do que é bom e dá prazer. E muitas vezes presenciam na própria casa. Como tirar algo que

dá prazer, que os amigos usam que a televisão mostra que é legal?! O trabalho de conscientização é a principal prevenção, mostrar os dois lados da realidade, e vem somar com base familiar (quando existe).

Apêndice 2

UTFPR – Campus Medianeira – Trabalho de Conclusão de Curso

Pós Graduação em Ensino de Ciências

Orientador: Elias Lira dos Santos Junior

Orientando: Jucelma Domingos Honorato Ienzen

Pesquisa de Campo

CRAS - Departamento de Ação Social de Ivaiporã - PR

1 – Existe no município algum programa de assistência social voltado para a Prevenção e combate ao consumo de drogas?

R: Estamos trabalhando para implantar um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas em nosso município, dar o devido apoio aos dependentes químicos, entidade destinada a proporcionar a atenção integral e contínua a pessoas comprometidas com o consumo de álcool, crack e entre outras drogas. Prevenção contamos sempre com apoio da Polícia Militar.

2 – Qual a relação que CRAS tem com as escolas?

R: CRAS está aberto a atender nosso município sempre que precisar se recebermos alguma informação, disponibilizamos uma equipe para averiguar a situação, conversamos com a escola, família e a quem estiver envolvido meio a situação.

3 – Qual a principal dificuldade que o CRAS encontra relacionada ao adolescente usuário de drogas?

R: A principal dificuldade é que normalmente quem procura ajuda é a família e não o usuário, pois ele não admite que precise de auxílio. E o CRAS na falta de uma clínica, não tem para onde encaminhar o usuário para um tratamento, um acompanhamento que vá além de auxiliar psicológico..

4 – Existe no município dados estatísticos sobre o consumo de drogas relacionado às crianças e adolescentes?

R: Não tenho conhecimento de dados estatístico referente à Ivaiporã.

5 – A escola, família e a comunidade podem ajudar na problemática enfrentada sobre as drogas na adolescência? Como?

R: Escola, família e comunidade são essenciais para combater os males que as drogas causam nas pessoas, independente da idade é importantíssimo combater a entrada dessas substâncias que viciam a quem experimentar. Seja o álcool, um remédio ou o crack, todos tiram a estabilidade das famílias e do convívio social.

A escola como direcionador de condutas, valores e conhecimento. A família como base para estruturar uma vida e a comunidade que interage com as situações do dia a dia, convivência.

Apêndice 3

UTFPR – Campus Medianeira – Trabalho de Conclusão de Curso

Pós Graduação em Ensino de Ciências

Orientador: Elias Lira dos Santos Junior

Orientando: Jucelma Domingos Honorato Ienzen

Pesquisa de Campo

Polícia Militar do Município de Ivaiporã - PR

1 – Quais as formas de intervenção utilizadas pela Polícia Militar no sentido de combater o consumo de drogas nas escolas?

A Patrulha Escolar e o PROERD são alternativas de assessorar as comunidades escolares na busca de soluções para os problemas de segurança no ambiente escolar. É um auxílio a segurança dos alunos, professores, funcionários e instalações do estabelecimento. Ministramos palestras entre os alunos e a comunidade.

2 – Existe no município dados estatísticos sobre o consumo de drogas?

Existe um acompanhamento das apreensões realizadas, operações que somam força ao combate a criminalidade em geral. Mas sobre o consumo específico das substâncias em nossa cidade infelizmente não temos.

3 – Qual a expectativa de melhora que a Polícia Militar tem em relação aos adolescentes viciados?

Crianças e adolescentes sem dúvida nenhuma são alvo fácil para o tráfico, geralmente buscam as drogas como meio de autoafirmação, necessidade de pertencer algum grupo social. As primeiras substâncias são baratas, fácil acesso que acabam apresentando a outras drogas mais fortes e em pouco tempo o usuário já está dependente deste ciclo. A melhor forma de garantir a saúde dessas pessoas em risco é trabalhar a prevenção, as consequências da droga na vida do ser humano.

4 – Partindo do pressuposto que a escola é um espaço privilegiado, de que forma os professores e os líderes comunitários poderiam colaborar com trabalho de prevenção e combate as drogas?

R: A Patrulha escolar surgiu justamente desta necessidade em atuar na comunidade, fazendo patrulhamento, acompanhamento nas escolas em especial e auxiliar nas problemáticas do dia a dia nas escolas. Os educadores, funcionários, comunidade, sem dúvida tem uma grande parcela nas ações positivas em relação a melhoria do ambiente escolar, ambiente social e saúde dos alunos – preservá-los é garantir o futuro. A prevenção é um trabalho demorado e sem ajuda dos envolvidos no processo seria impossível levar a diante qualquer ação.

Apêndice 4

UTFPR – Campus Medianeira – Trabalho de Conclusão de Curso

Pós Graduação em Ensino de Ciências

Orientador: Elias Lira dos Santos Junior

Orientando: Jucelma Domingos Honorato Ienzen

Pesquisa de Campo

CONSEG Conselho Comunitário de Segurança do Município de Ivaiporã - PR

1 – O Conselho Comunitário de Segurança visualiza a presença de alguma campanha contra as drogas nas escolas ou na cidade?

R: O conselho comunitário, tem levantado muitas discussões sobre os aspectos da segurança pública em nosso município. Falar de segurança pública envolve diversas ações em torno da comunidade, é um assunto complexo que precisa ser estudado por partes, as drogas faz parte sim dessa discussão, mas ainda não chegamos dessa questão.

2 – Existe no município algum dado que indica que o consumo de drogas prejudicam o comércio ou a sociedade?

R: Não que seja do nosso conhecimento, temos relatos e inclusive membros do comércio em nosso Conselho, que atribui o consumo de drogas a marginalidade, mas nada comprovado.

3 – O Conselho Comunitário de Segurança tem algum projeto para ajudar em relação ao combate e prevenção as drogas?

R: Não especificamente as drogas, em 2013 o Conselho está bastante preocupado em fazer algo que mude a situação que o município vive em função da falta de segurança. Promover principalmente a prevenção em situações de risco a comunidade, buscamos parceria da Polícia Militar, Polícia Civil e da prefeitura.

4 – Partindo do pressuposto que a escola é um espaço privilegiado, de que forma os professores e os líderes comunitários poderiam colaborar com trabalho de prevenção e combate as drogas?

R: Pode e deve colaborar. O Conselho parte da ideia de formar um grupo com pessoas da comunidade em geral, pessoas que vivem as dificuldades do dia a dia, pessoas voluntárias que sentem no dever de contribuir e somar força para buscar uma melhoria a comunidade local. Os educadores tem grande possibilidade de conseguir resultados positivos, manter uma liderança sobre esses alunos que atualmente são alvo das drogas.

5 – Os adolescentes podem participar das reuniões do CONSEG?

R: Sim, podem participar individualmente ou formar grupos escolares, assim como qualquer cidadão que queira levar sua opinião, reclamação ou sugestão.